

PRÁTICAS DOCENTES EM DIÁLOGO: EMERGÊNCIA DE NOVOS LETRAMENTOS NA ESCOLA

(SUB-PROJETO) PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: MULTIFUNCIONALIDADE E COCRIAÇÃO EM AMBIENTES MULTISSEMIÓTICOS

Erickson Diniz Nogueira(bolsista PIBIC/ UFPI), Maria Angélica Freire de Carvalho (orientador Depto. De Letras- UFPI)

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa no campo da linguística textual tem por objetivo colaborar nas discussões teóricas e nas abordagens metodológicas sobre os processos de leitura e produção de textos, especificamente, a construção tópica e a progressão das ideias no texto.

O estudo, pois, tem como enfoque o planejamento e o desdobramento da temática do texto explicitando esse processo e assinalando os constituintes tópicos como linha estruturante dos discursos, seja oral ou escrito, conforme postulado por BROWN, G. e YULE, G. (1983) dentre outros autores, ou seja, um processo constitutivo da discursividade no texto.

2. METODOLOGIA

Foram analisadas produções dissertativas escolares escritas por alunos do Ensino Médio (2º e 3º séries) de uma instituição educacional filantrópica em Teresina- PI. Para ser feita a análise das redações dos/as alunos/as, o primeiro passo foi buscar o conhecimento teórico acerca do tópico discursivo: como ele se define, como se dá o seu processamento nos textos, como é possível identificá-lo. Após, selecionamos algumas das produções dos cento e cinquenta alunos que compunham o grupo das duas turmas acompanhadas e verificamos como a organização temática se estabelecia.

2.1 O TÓPICO DISCURSIVO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O tópico discursivo diz respeito ao assunto tratado em um determinado trecho do texto, sobre o qual se concentra de forma dominante e relevante a unidade de sentido. O tópico discursivo pode ser considerado como um dos elementos essenciais na produção da fala, pois, os estudos desenvolvidos na área da linguística discursiva têm apontado a topicalidade como uma propriedade geral da organização do discurso.

Há teóricos que trazem a definição sobre o tópico, nos estudos definidos por Brown e Yule (1983) conceitua o tópico como “aquilo do que se está falando”, mas ele (o tópico) só pode ser compreendido dentro do processo interacional, já que a interação intervém diretamente na sequência tópica. Koch (1992), ao analisar textos falados, define tópico como

“aquilo sobre que se fala” e previne que a noção de tópico discursivo é mais complexa e abstrata. Van Dijk (1992), ao abordar a noção de tópico, o faz partindo de duas outras informações, a de micro e macroestrutura semântica.

.2 A DIFERENÇA ENTRE TÓPICO FRASAL E TÓPICO DISCURSIVO

Há uma distinção entre o tópico frasal e o tópico discursivo. O **tópico frasal** é de caráter sintático e se reduz ao nível da frase, tal como postulado inicialmente pela Escola de Praga na distinção hoje retomada por vários autores entre tema e rema. Assim, a noção funcional de tópico (equivalente ao tema), embora de cunho essencialmente semântico-pragmático, é de natureza sintática e em certo sentido equivale ao sujeito do enunciado, por ser aquilo sobre o qual se fala. (Marcushi 2006).

Já para o tópico discursivo a unidade é o discurso e não a frase, prende-se a unidade discursiva que segundo Castilho (1989) conceitua unidade discursiva (UD) como “um segmento de texto caracterizado semanticamente por preservar a propriedade de coerência temática da unidade maior, atendo-se como arranjo temático secundário ao processamento informativo de um subtema, e formalmente por se compor de um núcleo e de duas margens, sendo facultativa a figuração destas”.

2.3 PARAGRAFAÇÃO

Na pesquisa realizada, tendo como corpus as produções dissertativas dos alunos, observou-se também como estavam sendo distribuídos os parágrafos, ressaltando para o conceito do professor Othon Moacir Garcia que conceitua parágrafo como:

“uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve ou explana determinada ideia central, a que geralmente se agregam outras, secundárias, mas intimamente relacionadas pelo sentido”.(pág. 185)

Sendo assim, o que deve orientar a noção de parágrafo é a unidade temática. Procede daí a associação apropriada do estudo do parágrafo com a noção de tópico discursivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

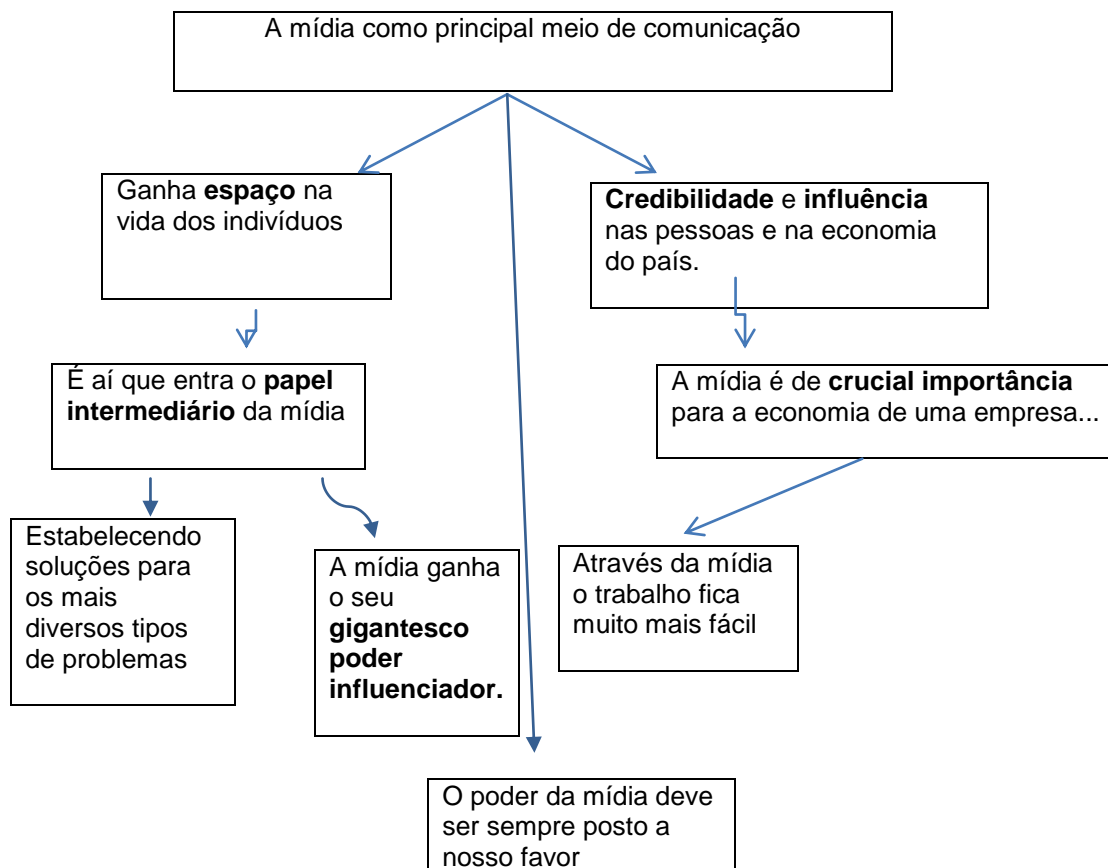
A pesquisa tem como corpus as produções de textos dissertativos por alunos de uma escola que concede bolsas escolares para comunidades carentes. As séries escolhidas foram o 2º e 3º ano do Ensino Médio, em que foram observadas o processamento do tópico discursivo nas produções dos alunos, atentando-se também para alguns aspectos, como: o ponto de vista do autor/ produtor do texto, o conhecimento enciclopédico ou de mundo, o propósito comunicativo, adequação ao tema proposto.

Vejamos um exemplo de uma dissertação escrita por um aluno em que o tema proposto foi: “O poder de influência da mídia na sociedade”.

TÍTULO: O gigantesco poder influenciador da mídia

1 A mídia é um dos principais meios de comunicação presentes entre
 2 os seres humanos na atualidade. Por isso ela ganha espaço na vida
 3 dos indivíduos vivendo numa sociedade, bem como credibilidade para
 4 influenciar não só as pessoas, mas também a economia de todo um
 5 país.
 6 Hoje em dia as pessoas procuram se manter sempre bem informadas,
 7 isso faz com que elas busquem alguma maneira de se manterem bem
 8 informadas. É aí que entra o papel da mídia. Sempre estabelecendo
 9 relações para os mais diversos tipos de problemas, mas incluindo nem
 10 que informações, como ofertas, sugestões; enfim sempre nos dando não
 11 só o que queremos ouvir, mas também o que não queremos ouvir. Assim
 12 a mídia ganha o seu gigantesco poder influenciador que por muito
 13 tem não é novidade.
 14 A mídia também é de crucial importância para a economia de
 15 uma empresa e para a divulgação do trabalho de uma pessoa, pois
 16 através da propaganda esse tipo de trabalho fica muito mais fácil.
 17 É importante lembrar que esse poder influenciador da mídia deve
 18 ser posto sempre a nosso favor. Temos que saber distinguir o que
 19 queremos ou não ouvir em determinadas nossas propostas pela mídia,
 20 pois não tudo que está nela é de fato verdade.
 21

Apresentamos a título de ilustração uma representação para as ideias distribuídas em um dos parágrafos do texto, organizando hierarquicamente a apresentação tópica. É importante assinalar que essas ideias são organizadas hierarquicamente em relação a uma unidade de sentido maior em relação ao planejamento de dizer de quem produz o texto.



Este exemplifica um dos argumentos que se expressam na abordagem de Koch (1997): para a autora, o texto é passível de ser dividido em fragmentos recobertos por um mesmo tópico.

A apresentação dos itens lexicais marcam o discurso e o encadeamento das ideias, o que evidencia a topicalização. Outro item observado como marcador da unidade discursiva foi o recurso da repetição, ora enfaticamente, "costurando" a ideia principal do texto e reafirmando-a, ora marcando o dizer no processamento textual para uma continuidade de informações.

4. CONCLUSÃO (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Neste trabalho, foi desenvolvido um estudo que tem como objeto o texto, idealizado como o espaço de interação em que dois ou mais interlocutores, nele se constroem e são construídos. O objetivo deste trabalho contemplou a apresentação da topicalização como um princípio organizador do texto, estendendo o estudo na observação da importância de seu conteúdo para uma prática de ensino produtiva, também, nas atividades de compreensão de textos, possibilitando a habilidade de sumarização das ideias ou informações, revertendo-se, pois, como uma estratégia de ensino de leitura, uma vez que, identificado o tópico no texto facilita o processo de entendimento do texto.

Analisadas as produções textuais dos alunos, constatou-se que, em sua maioria, para o planejamento das ideias no texto a coerência se manteve, o que significou um domínio da progressão do tema no texto. Mas contrapondo essa apresentação das ideias ao que a escola, sob uma perspectiva estrutural do dizer, espera do aluno na organização estética do texto, quanto à paragrafação, identificamos muitas dificuldades dos alunos para delimitar unidades composicionais, as quais poderiam e deveriam ser marcadas como um parágrafo.

Nesta pesquisa muitos aspectos ficaram por ser considerados; assim como ficaram em aberto outras questões que demandam análises posteriores, tais como: maior reflexão sobre os quadros tópicos e seus desdobramentos, sobre os processos referenciais na construção do texto e sua contribuição na manutenção tópica; ainda, os níveis de progressão temática, dentre outras reflexões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martin Fontes, 1997.

GARCIA. Comunicação em prosa moderna. 17ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

JUBRAN, Clélia. C. A. Spinardi. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 48 (1), 2006.

JUBRAN, C. C. A. S. (2006). A perspectiva textual-interativa. Em: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran e Ingedore Grunfeld Villaça Koch (Orgs.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, vol. I – Construção do texto falado.

_____. (2006). Tópico discursivo. Em: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran e Ingedore Grunfeld Villaça Koch (Orgs.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, vol. I – Construção do texto falado.

KOCH, I.G.V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto. 1997.

_____. (2002) *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez. 2002

_____. (2004) *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, Luis. A. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, 48(1), 2006.

PINHEIRO, Cleilton Lopes. *Integração de fatos formulativos e interacionais na construção do texto: um estudo a partir da topicalidade*. 2003.

VAN DIJK, T. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Ática.

PALAVRAS- CHAVE: LÍNGUÍSTICA TEXTUAL. TÓPICO. PARAGRAFAÇÃO. TOPICALIDADE.